

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA ACADÊMICA NA ÁREA DE BOTÂNICA

MARCOS NEVES REFOSCO¹; JÚLIA DOS SANTOS CARDOSO²;

CAROLINE SCHERER³

¹*Universidade Federal de Pelotas – marcosneves.1919@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – juliadscardoso22@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – cacabio@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A Botânica é um dos grandes ramos da Biologia que trata do estudo dos organismos que produzem seu próprio alimento por meio da fotossíntese, área que engloba diversas disciplinas científicas. A Morfologia Vegetal investiga as partes das plantas, suas variações, origens e relações com o meio ambiente, além de aspectos ligados a evolução dos vegetais, é um conhecimento básico e fundamental para o entendimento da Botânica e de áreas afins (SOUZA et al., 2013). A Sistemática refere-se à organização taxonômica das plantas, utilizando as características morfológicas das mesmas como diagnósticas para a posterior classificação em táxons como família, gênero e espécie.

Na formação acadêmica estudar Botânica é fundamental, pois as plantas fazem parte do cotidiano de toda a sociedade e têm impacto em diversos setores da mesma. Segundo ALVES et al. (2020), diversos trabalhos, citados em sua tese, alegam a importância das aulas práticas e de campo como ação adicional no processo de ensino e aprendizagem, enfatizando a necessidade da contextualização dos conteúdos de botânica à realidade do aluno.

O ensino de Botânica pode ser bastante complexo e de difícil compreensão pelos discentes, já que é uma área muito ampla e com terminologias muitas vezes inéditas. Nesse sentido, a parte prática é essencial para a fixação do conteúdo, pois propicia que os estudantes visualizem exemplos da teoria na natureza, auxiliando na assimilação do conteúdo e aplicação no cotidiano. SILVA et al. (2015) contextualizam a importância desta ferramenta na formação do aluno já na educação básica, relatando que as aulas práticas, como método didático, são decisivas para o aprendizado das Ciências, pois contribuem para a formação científica, tendo em vista que aguçam a observação, manipulação e construção de modelo.

A monitoria é uma ferramenta importante como auxílio no processo de ensino-aprendizagem, constituindo um espaço de troca de experiências e descobertas. Define-se como um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico (GONÇALVES et al., 2021). Neste contexto, os monitores são de grande importância nas disciplinas de Botânica, devido a demanda e natureza das aulas que são teórico-práticas, estes podem auxiliar na compreensão do conteúdo pelos discentes, ajudando-os na resolução de dúvidas sobre o assunto ministrado.

O objetivo deste trabalho é relatar as atividades desenvolvidas e a experiência adquirida durante a monitoria nas disciplinas de Morfologia de Fanerófitas, oferecida ao curso de Ciências Biológicas – Bacharelado e

Morfologia e Sistemática Vegetal, ao curso de Agronomia, durante o semestre letivo 2024/01.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A monitoria foi realizada ao longo do semestre letivo 2024/01 e vinculada aos seguintes componentes curriculares:

- Morfologia de Fanerógamas: graduação em Ciências Biológicas, segunda 8h-11:40, 22 discentes matriculados;
- Morfologia e Sistemática Vegetal: graduação em Agronomia, terça 8h-11:40, 19 discentes matriculados.

As atividades foram desenvolvidas de forma semelhante nas duas disciplinas, as quais seguem descritas abaixo:

- Auxiliar na coleta do material vegetal fresco para ser utilizado durante as aulas teórico-práticas (Figuras 1: A e B), amostras utilizadas para exemplificar o conteúdo teórico. Segundo URSI et al. (2018), o material biológico vegetal é muito adequado para diversas atividades práticas, o que se torna um estímulo adicional para promover a habilidade de realizar investigações científicas;



Figuras 1: Amostras de material vegetal fresco para ser utilizado durante as aulas teórico-práticas. A: coletas para aula de morfologia floral. B: coletas para aula de inflorescência.

- Criar grupo de *WhatsApp* para facilitar a comunicação entre os alunos e aluno-monitor. No início do semestre letivo foram disponibilizados os números de celular dos alunos-monitores aos discentes matriculados nos componentes curriculares, para agendamento de horários extraclasses, bem como, a criação de um “grupo da turma” no aplicativo, com a finalidade de facilitar a comunicação com a turma no momento de sanar as dúvidas de forma remota. Nesses grupos havia somente os monitores e os alunos matriculados das respectivas disciplinas;
- Prestar assistência aos alunos esclarecendo dúvidas, revisar ou fixar os conteúdos do componente curricular durante as aulas presenciais ou fora da sala de aula;
- Assessorar os discentes no processo de ensino-aprendizagem, em encontros individuais ou em grupo, tanto presencialmente quanto de forma remota;

- Esclarecer dúvidas sobre a elaboração do herbário didático, um dos métodos avaliativos em ambas as disciplinas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as aulas teórico-práticas houve alguns momentos nos quais os alunos procuravam os monitores para sanar dúvidas, no entanto, a maior procura ocorreu fora do horário das aulas presenciais, por meio de mensagens ou de forma espontânea, presencialmente no campus. A maioria das dúvidas foi em relação à confecção do herbário didático, variando entre a elaboração correta das etiquetas de identificação das amostras, os métodos de prensagem e secagem do material vegetal, onde encontrar uma planta com determinada característica e confirmação das características morfológicas e/ou da classificação sistemática dos espécimes.

A comunicação nos grupos de *WhatsApp*, “grupo da turma”, foi utilizado para esclarecimento de dúvidas e agendamento de horários, estes horários extraclasse ocorreram principalmente para auxiliar em coletas de amostras vegetais para elaboração do herbário didático. Com o objetivo de incentivar as coletas de material vegetal para o herbário, foram marcados três encontros com os alunos utilizando os “grupos da turma”. Os monitores encaminharam mensagens a todos os alunos nos grupos para a consolidação dos encontros. Um dos encontros foi com os discentes do curso de Agronomia, no qual compareceram três alunos e, os outros dois ocorreram com os alunos do curso de Ciências Biológicas – Bacharelado (Figuras 2: A e B), nos quais compareceram seis e três alunos, respectivamente.

Ao longo do semestre, além destes encontros agendados pelos monitores, houve também, saídas a campo onde o discente marcava um horário específico. Esses encontros aconteceram um total de quatro vezes e ocorreram de duas formas:

1. Com horário marcado por *WhatsApp* por meio de mensagens privadas;
2. De forma espontânea, com o discente abordando os monitores presencialmente, perguntando sobre a possibilidade de auxiliar na coleta de material vegetal naquele momento.

Quanto às mensagens por *WhatsApp*, os alunos procuraram os monitores 94 vezes para tirar dúvidas, sendo 38 mensagens da turma de Ciências Biológicas e 56 da Agronomia. Apesar do número elevado de dúvidas, o número de alunos que enviaram mensagem para os monitores foi bem baixo, sendo um total de oito da Agronomia e cinco de Ciências Biológicas.

O processo de aprendizagem, em ambas as disciplinas, pode ser desafiador pelo fato de que boa parte do conteúdo é novidade aos alunos, com terminologias técnicas e específicas, dessa forma, as aulas práticas são essenciais para facilitar o entendimento da parte teórica. Muitas vezes, o processo de entendimento é de forma gradual, significando que um dia no qual o conteúdo não foi bem assimilado pode resultar na incompreensão do conjunto de assuntos abordados no cronograma da disciplina. É nesses momentos que a atividade dos monitores é tão necessária para sanar essas dúvidas que possam permanecer e preencher as lacunas de conhecimento que podem impedir o progresso do aluno.



Figuras 2 (A e B): Momentos de coleta de material vegetal para o herbário didático com os alunos de Ciências Biológicas - Bacharelado.

Muito embora a procura pelos monitores tenha sido baixa em relação à quantidade de alunos matriculados, as interações monitor-aluno foram bastante proveitosas, gerando frutos benéficos para ambas as partes. Por um lado, os alunos têm colegas de graduação mais experientes que podem ajudá-los nas disciplinas e por outro, os monitores têm a oportunidade de exercer, de certa forma a função de educadores, o que é muito valioso não só na licenciatura, mas também no bacharelado.

A experiência de monitoria também permite ao monitor reforçar o seu próprio conhecimento da área em questão, além de desenvolver e/ou aprimorar suas habilidades interpessoais. Por fim, fica bastante claro que essas interações ajudam significativamente os alunos na compreensão do conteúdo, além de contribuir enormemente para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos-monitores.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R.M. et al. **Ensino de botânica na educação superior: investigação e análise dos obstáculos no processo ensino-aprendizagem em Instituições públicas no Amapá, Brasil.** 2020. Tese de Doutorado - UFRA/MPEG.

GONÇALVES, M.F.; GONÇALVES, A.M.; FIALHO, B.F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021.

SILVA, A.P.M.D.; SILVA, M.F.S.; ROCHA, F.M.R.; ANDRADE, I.M. Aulas práticas como estratégia para o conhecimento em botânica no ensino fundamental. **Holos**, v. 8, n.p., p. 68-79, 2015.

SOUZA, V.C.; FLORES, T.B.; LORENZI, H. **Introdução à Botânica: morfologia.** São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013.

URSI, S.; BARBOSA, P.P.; SANO, P.T.; BERCHEZ, F.A.D.S. Ensino de Botânica: conhecimento e encantamento na educação científica. **Estudos avançados**, v. 32, n. 94, p. 07-24, 2018.